



## **A Pedagogia Ontopsicológica na formação do aluno como um ser responsável de sua aprendizagem**

Estela Maris Giordani

Universidade Federal de Santa Maria / Faculdade Antonio Meneghetti

[estela@pesquisador.cnpq.br](mailto:estela@pesquisador.cnpq.br)

Eixo Temático: Educação para economia verde e para o desenvolvimento sustentável

**Resumo:** A pedagogia possui a tarefa de construir o ser humano em funcionalidade existencial para si e para o contexto social que está inserido, uma vez que, não se compreende o ser humano também não se sabe como utilizar seus próprios recursos humanos para desenvolvê-lo. É preciso compreender que o mais importante é que a criança reconheça e valorize seu aprendizado. Para isso, o professor deve tratar o aluno de forma direta, mostrando a ele quais suas responsabilidades enquanto educando. É preciso que os educadores saibam conduzir os alunos, possam deixá-los interessados, desde que busquem realizar atividades significativas às crianças.

**Palavras-chave:** pedagogia ontopsicológica; aprendizagem; educação; professor; responsabilidade; sociedade.

### **The role of Ontopsychology Pedagogy in the formation of a student as being responsible for their learning**

**Abstract:** The pedagogy has the task of building the human being in existential functionality for themselves and the social context that is inserted, since no one understands the human being also do not know how to use their own resources to develop it. You also need to understand that the most important is that children recognize and value their learning. For this, the teacher should treat the student directly, showing him what their responsibilities as learners. We need educators to be able to lead students to interest them from seeking meaningful activities children perform.

**Keywords:** ontopsychology pedagogy; learning; education; teacher; responsibility; society.

### **1 A problemática da pedagogia e da responsabilização**

O objetivo deste trabalho é estabelecer uma reflexão a respeito dos resultados que a pedagogia ontopsicológica propicia na formação do aluno responsável por sua própria aprendizagem. Diante dos inúmeros e crescentes problemas percebidos no cotidiano escolar pelos alunos, percebemos o quanto ainda as práticas pedagógicas podem evoluir se compreenderem o ser humano em sua integralidade. E, um dos aspectos que vem nos chamando atenção é a falta de implicação da pessoa do aluno em seus próprios processos de aprendizagem. E, os profissionais professores, estão cada vez mais com problemas de alunos que não querem aprender, que não procuram aprender e que efetivamente não aprendem ou ainda que possuem problemas de aprendizagens (PAIN, 1985). Esta problemática tem nos



movido a encontrar as motivações e também encontrar as explicações para assim encontrar os caminhos para desenvolver nossa tarefa que é a formação de professores no ensino superior. Portanto, este trabalho trata de reflexões acerca da nossa trajetória docente e pesquisador para explicitar, então, a problemática da aprendizagem responsável de alunos da educação básica e superior.

E, se a educação se propõe desenvolver a criança de forma mais completa e como ser inteligente, percebemos que estamos diante de um grande problema pedagógico da educação das novas gerações.

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida (DELORS, 1999, p. 99).

O problema de toda pedagogia consiste em compreender e se constituir como suporte ao pleno desenvolvimento da pessoa do aprendiz e sua tarefa consiste em construir o ser humano em funcionalidade existencial para si e para o contexto social que está inserido. A falta de compreensão dos princípios elementares a respeito do humano gera múltiplas dificuldades nos profissionais que tem como seu principal objeto de trabalho a sua aprendizagem, como se constitui ser humano, pois, a carência de princípios é que gera uma incapacidade técnica de desenvolver o potencial do indivíduo homem. Isto é, uma vez que, não se compreende o ser humano também não se sabe como utilizar seus próprios recursos humanos para desenvolvê-lo (GIORDANI, 2003).

Estudando a pedagogia ontopsicológica vemos o quanto o contexto familiar, escolar e social poderiam auxiliar a criança e o jovem se a conhecessem e passassem a utilizar os seus “recursos naturais”. Parece-nos que é essa a contribuição dessa reflexão, pois, hoje as crianças e jovens vivem em um mundo de facilidades e, auxiliar para que elas não percam a si mesmas se acomodando às imediatas vantagens que o mundo adulto lhe propicia se constitui em um passo importante na conquista pela responsabilidade e autonomia da criança pela sua aprendizagem. Até porque, não há outro modo, nós devemos preparar as crianças e os jovens para serem a si mesmas (MENEGETTI, 2005).



### 2 O papel do professor e do aluno na construção da autonomia do aprender

A interação entre o profissional da educação e seu aluno precisa ser levada em consideração, contudo, deve levar ao desenvolvimento contemporâneo de ambos os sujeitos implicadas em práticas pedagógicas (GIORDANI, 2003a). E, pode-se pensar então, em que consistiria esta interação, considerando os princípios da pedagogia ontopsicológica? A pedagogia ontopsicológica é antes uma pedagogia que responsabiliza, de modo completo, a pessoa. Esse é o elemento prioritário, e, significa que tanto o professor quanto o aluno respondem em primeira pessoa sobre a aprendizagem que ocorre em si mesmo. Porém, há que se considerar que, como se trata de uma relação, supõe-se que ocorra a dependência. Contudo, o que ocorre é que, se este princípio supõe relações autônomas entre pessoas capazes de assumir as consequências de suas ações.

Mas, se pensarmos que, as relações educativas na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental requerem que o docente saiba conduzir à autonomia, então, quando esta criança estiver nos anos finais do ensino fundamental ou ainda ingressando no ensino médio e, em seguida no ensino superior, ela terá aprendido inclusive a implicar a sua pessoa e responder pelas transformações que ocorrem em si. O suporte do educador nos primeiros anos de educação será de modo mais direto e, no sentido de conduzir, que significa guiar e não trilhar o caminho do outro. E, para guiar o professor aprender quem é o outro, o seu aprendiz. Deve aprender a criança dela mesma, a partir do diagnóstico que faz da criança, mas a partir de si, de sua expertise pedagógica.

Aprender a criança significa estudá-la principalmente no que se refere ao histórico de suas aprendizagens ou ainda não aprendizagens. Segundo Meneghetti (2010), dentre os instrumentos de diagnóstico está a biografia histórica e a anamnese linguística. Trata-se de realizar a investigação acerca da pessoa do aluno, do que este aluno hoje é e se constituiu a fim de poder concretamente realizar as demais aprendizagens partindo do critério aprendido pelo professor do aluno. Ou seja, deve desvelar a sua história e as linguagens ou códigos através dos quais sintetizou a sua dialética mundo interior – mundo exterior. A linguagem utilizada pela criança deve aos poucos ser decodificada pelo professor para que ele possa fazer pedagogia com a criança e também com o conjunto das outras crianças. Exemplificando,



uma criança pode ter sintetizado as suas dialéticas com o mundo exterior por meio de um padrão agressivo, outra pode ter elaborado uma forma de passividade. Esta aprendizagem decorrente da adaptação que a criança fez de seu meio ambiente deve ser compreendida porque neste caso do exemplo, o professor não pode agir do mesmo modo com as crianças. Com uma ele deve agir de um modo e, com outra de outro modo, sob pena de impedir a evolução do potencial de cada uma delas.

Então o professor, em um primeiro momento, deve aprender quem é a criança, como foi constituída, qual é a sua identidade, como esta criança construiu estratégias de adaptação ao contexto em que viveu e ainda hoje vive, quem é o adulto de maior referência afetiva e, que, portanto, é o depositário da autoridade sobre a estrutura da vida interior dessa criança. E, o que significa o depositário da autoridade sobre a vida interior da criança? Significa que este adulto é a chave que pode mediar a passagem da autoridade exterior que possui da criança para que ela assuma, conforme for crescendo a sua própria autoridade interior. E, autoridade interior em certo sentido significa aprender a ganhar a si mesma com os seus próprios recursos, ser per si, ser pessoa, ser a titular de si, sem ter alguém que responda por si, sobretudo no que se refere à aprendizagem.

A responsabilização, portanto, supõe que a pessoa aprenda o sentido das coisas, da concreta relação com essas, ou seja, no confronto concreto das coisas, tais quais elas são, e não tais quais aparentam. Eis então que a realidade torna-se o modo prioritário de interação que o educador deve mediar para que ocorra a aprendizagem do aluno. Assim, pode-se dizer que, o professor deve responsabilizar o aluno pelo seu aprendizado, desafiando-o muitas vezes, criando mecanismos para que os alunos comecem a “andar com as próprias pernas”, pelo menos com o que cabe a eles no momento, que é estudar, fazer as tarefas, etc. Para isso, o professor deve tratar o aluno de forma direta, mostrando a ele quais suas responsabilidades de aprendiz.

Este atuar e desenvolver-se porta à autonomia, capacidade crítica e criativa da ação docente e da ação aprendiz (GIORDANI, 2001). Ou seja, torna o aprendiz (seja na função docente, que discente) pessoa, isto é, capacidade de ser por si e de construir relações multivariadas e fecundas com o contexto de interação que se insere. Neste aspecto retorna o



princípio interdisciplinar de possibilidade de interação com universos de saberes cada vez mais complexos.

### **3 O princípio da autonomia da criança é garantido pelo professor**

O professor não deve deixar sua autoridade de lado, afinal o aluno precisa da referência de autoridade dentro da sala de aula. Torná-lo responsável significa possibilitar que através da liberdade limitada que lhe é disponível ele saiba agir diante de suas escolhas, mas o professor é o guia desse processo. É preciso compreender que o mais importante é que a criança se reconheça e encontre o sentido de conhecer-se e aprender a como se relacionar com a complexidade de situações existenciais. A autoridade do professor, portanto, não é imposta, não é dada, mas deriva da sua condição técnica e do quanto o aluno reconhece nele a capacidade de exercer pedagogia e de auxiliá-lo a apreender o que é idêntico, útil e funcional a sua evolução. Sendo adulto, o professor já se constitui outro cuja autoridade lhe é outorgada socialmente e também pela relação de dependência da criança em relação a ele. E, assim também, por especificidade da função, o professor então, não apenas tem a autoridade como deve exercê-la de modo que auxilie a criança a realizar o seu desenvolvimento rumo a sua autonomia.

Poderíamos nos perguntar, então, mas como nós professores podemos fazer para tornar a criança autônoma e responsável pela própria aprendizagem? Como ensinar a responsabilidade à criança? O primeiro princípio é que o adulto deve compreender que a criança age sempre sincronizada com um ambiente, com um contexto, com um adulto de referência. Seja ela a mãe ou a professora na escola, mas não são todos os adultos. Também isso é preciso aprender da criança, quem é o adulto de maior referência afetiva. Feito isso, é preciso estudar então a sincronização entre adulto-criança. Em base a que a sincronia se constitui, se ela existe, significa que algo liga, algo equaliza, algo conecta um ao outro, existe algo, que algo é esse é uma questão a ser investigada, o certo que existe e que interfere. O que existe e o quanto interfere também é objeto de estudo por parte do professor.

Por isso, se é importante compreender a criança é essencial conhecer o professor porque, será o professor com a sua astúcia e habilidade que irá conduzir a investigação e



também os procedimentos de intervenção pedagógica com a criança. Portanto, a autonomia da criança deriva da autonomia do professor, pois será o professor ou o adulto que o conduzirá a uma relação de descoberta do seu potencial por meio do processo educacional.

E, ainda, é importante o professor não envolver-se emocionalmente na relação com os alunos, pois a função do professor é orientar a aprendizagem da criança. Deve-se elogiar o resultado da criança e não a pessoa dela (MENEGETTI, 1989). Os alunos precisam aprender a conviver e a respeitar regras. A escola é assim e a sociedade se organiza assim, eles vem para escola com a função de aprender e se socializar, por isso devem entender que quem dá as regras na escola são os professores, e aos alunos cabe o papel e respeitar. Ser autoridade sem ser autoritário, e assim manter a ordem e o domínio da turma, pois sem organização a aprendizagem não ocorre.

#### 4 Reflexões conclusivas

Nos dias atuais os pais querem dar o melhor possível para seus filhos, mas às vezes isso limita a responsabilidade das crianças que se tornam dependentes dos adultos e quando se deparam com as atividades da escola tentam fazer o mesmo que já estão acostumadas. Eles esperam que o outro faça por si, ou caso contrário eles negam-se a fazer, ou se mostram desinteressados. Argumenta Freire (1996) que devemos dar um espaço às crianças para experimentarem, para tentarem e se errarem, aprender com seus erros. Afinal é preciso que os alunos aprendam até onde podem ir e aprender com suas ações e sendo responsável com suas consequências.

O professor deve responsabilizar o aluno pelo seu aprendizado, desafiando-o muitas vezes, criando mecanismos para que os alunos comecem a “andar com as próprias pernas”, pelo menos com o que cabe a eles no momento que é estudar. A relação com o mundo, a aprendizagem a partir do movimento, da ação desenvolve na criança o conhecimento consigo mesmo, além de possibilitar que a aprendizagem seja facilitada. Nós, enquanto educadores precisamos nos voltar para a criança, precisamos conhecê-las, entender como aprendem, entendendo que cada criança tem um ritmo e saber como e quando proporcionar atividades em que a criança interaja e aprenda. A relação de ajuda do adulto à criança deve ser concebida



# RESPONSABILIDADE E RECIPROCIDADE

Valores Sociais para uma Economia Sustentável

antes de tudo, como uma capacidade de invenções de ações. Esta ação para ser realizada de forma ativa.

## Referências

DELORS, Jacques (Coord). Os quatro pilares da educação. In: **Educação**: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez. p. 89-102.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GIORDANI, Estela Maris. The personal formation and the congruity in higher education professionals. In: MENEGHETTI, Antonio. **Atti del Congresso Business Intuition 2004**. Roma: FOIL, 2005.

MENEGHETTI, Antonio. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2010.

MENEGHETTI, Antonio. **Pedagogia Ontopsicológica**. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Editrice, 2005.

PAIN, Sara. O papel da escola na transmissão de conhecimentos. **Cadernos CEVEC**, n. 1, 1-16, 1985.